

O ESTUDO DOS FATORES QUE LEVAM A EVASÃO NO ÂMBITO DA GRADUAÇÃO EM FINANÇAS DA FEAAC/UFC.

Vitor Borges Monteiro¹
Adrielle Paulino Laurentino²

INTRODUÇÃO

Em 1995, com a realização do Seminário sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, promovido pela Secretaria de Educação Superior (SESu) e Ministério da Educação (MEC), emergiu um dos principais debates sobre evasão nas IES dentro do contexto de avaliação institucional, quando discutidos os indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), realizados por diferentes IES, na sua maioria públicas. A fim de encontrar um conceito comum e analisar o fenômeno da evasão, foi criada a “Comissão Especial de Estudo sobre Evasão” a partir de uma metodologia única a ser utilizada pela IES, na busca de propostas para a diminuição dos índices de evasão observados (POLYDORO, 2000).

Segundo Gaioso (2005), a evasão, de forma ampla, é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos. A evasão pode ser evidenciada em todas as etapas de ensino, do ensino infantil ao superior, e consiste em um grave problema socioeconômico porque baixos níveis educacionais em uma sociedade reduzem a significativamente a produtividade e conseqüentemente a formação de riqueza e bem estar coletivo, logo, isto preocupa as autoridades e instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O Curso de Bacharelado em Finanças foi aprovado na reunião do Conselho Universitário, no dia 31 de outubro de 2011. Encontra-se reconhecido pelo MEC, conforme portaria nº 70 de 29 de Janeiro de 2015, DOU de 30/01/2015, e está registrado no Sistema e-Mec sob o nº 201357936. O Curso de Bacharelado em Finanças possui caráter inovador e por se tratar de uma área de interesse tanto em nível local, como nacional é um curso capaz de lidar com importantes aspectos. A intenção é que o concludente nessa área seja um profissional com sólida formação em métodos quantitativos e em teoria econômico-financeira, possuindo as características tão desejadas e demandadas pelo mercado e estando apto a atuar na docência e na pesquisa, a serviço do Estado, em organizações sem fins lucrativos e, obviamente, em ramos da iniciativa privada tais como o industrial, o empresarial ou financeiro.

¹ Doutor em Economia. Professor do Curso de Bacharelado em Finanças da Universidade Federal do Ceará. E-mail: vitorborges@ufc.br

² Graduando em Finanças. E-mail: adriellepaulino@gmail.com

Constituem-se áreas de atuação do profissional de Finanças: Ensino e Pesquisa Acadêmica, Planejamento Financeiro; Análise de Riscos; Consultoria Empresarial; Consultoria na área de previsão de arrecadação; Atuação profissional nos diversos Tribunais de Contas, dentre outras. O Curso tem duração mínima de 4 anos, assim como as demais graduações da FEAAC. Por ser um curso novo, temos tido dificuldade de inserção dos alunos e egressos no mercado de trabalho e em seleções para concurso.

O presente artigo versa sobre a temática da evasão discente no âmbito do curso de graduação em Finanças da Universidade Federal do Ceará (UFC). Até a presente data, três turmas já concluíram a graduação, de forma que já existem financistas exercendo plenamente suas atividades no mercado. Por ser um curso relativamente novo, facilita o trabalho de mapeamento de turmas e alunos. Foi considerado aluno evadido aquele que se encontrava no relatório discente por tipo de saída com status abandono, extraído do sistema acadêmico Sigaa. O relatório que indica o tipo de saída, apresenta os seguintes motivos: cancelamento, abandono, excluído, desistência, mudança de curso, desistência – novo ingresso, prorrogação por tempo de programa e matrícula institucional. Importante destacar a colaboração da coordenação do curso para a fonte dos dados.

São muitas as hipóteses que geram a decisão do abandono de um curso: horário incompatível, trabalho, dificuldade nas disciplinas iniciais, falta de identificação com o curso, distância, falta de entrosamento com os colegas de turma, violência etc. A decisão pessoal da escolha de uma carreira envolve o planejamento de ações que visam a satisfação do ser humano, e o abandono dessa escolha, independente do motivo, envolve um novo planejamento de ações. Esse comportamento pode ser explicado pela praxeologia, que é uma metodologia que tenta explicar a estrutura lógica da ação humana. Para Ludwing Von Mises, a praxeologia é o estudo dos fatores que levam as pessoas a atingirem seus propósitos. No presente trabalho, busca-se-á compreender de forma quantitativa e qualitativa os motivos que levam a ação humana do abandono no curso de Finanças.

DESENVOLVIMENTO

Muitas são as causas da evasão, de acordo com Pereira (2003), o estudo da evasão está associado à discussão da qualidade de ensino, destacando que esta provoca, em alguns casos, a perda definitiva do aluno. Para que haja avanço, o autor propõe a avaliação institucional, mas adverte que essa atividade ainda está muito associada aos campos de currículos dos cursos e do desempenho dos docentes e discentes. Isso significa que existem poucas articulações pensadas entre avaliação institucional, evasão e qualidade de ensino. Cabe mencionar ainda que o estudo da evasão é um campo vasto e complexo, o qual envolve questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, administrativas, entre outras.

Zago (2006) apresenta outro fator a ser considerado: somente 9% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam o ensino superior, um dos índices mais baixos da América Latina. Conforme a autora, determinados estudos indicam que 25% dos potenciais alunos são carentes e não têm condições de ingressar no ensino superior, ainda que este seja gratuito. O aumento quantitativo do número de vagas foi considerável nos últimos anos, mas a sua concentração no ensino pago, ou seja, nas escolas particulares, não reduziu as desigualdades entre os grupos sociais nas últimas décadas.

A pesquisa de Silva Filho et all (2007) revela que, no período compreendido entre 2000 e 2005, no conjunto formado por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, a evasão média foi de 22% e atingiu 12% nas públicas e 26% nas particulares. Revelou que são poucas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas. A fim de demonstrar a dimensão dos problemas vivenciados pelas IES, cabe mencionar que a quantidade de matrículas, em 2008, foi de 5.080.056 alunos. Considerando a média apresentada por Silva Filho (2007) de 22%, cerca de 1.117.612 alunos estiveram fora do sistema de ensino superior no referido ano.

Silva Filho et all (2007) Neste trabalho a evasão nas instituições de educação superior no Brasil é estudada com base em dados oficiais, em que se incluem análises regionais dos índices da evasão anual média e da evasão por tipo de instituição. Verifica-se uma correlação negativa entre os índices de evasão e a demanda por curso. Com vistas a possibilitar comparações, são apresentados dados internacionais que indicam que a evasão no Brasil não difere muito das médias internacionais. Fez um levantamento estatístico da evasão por área de conhecimento, por região, por tipo de estabelecimento e por curso. No ano de 2005, o curso que apresentou maior evasão foi o de matemática (44%) e a menor evasão foi medicina (5%). Ainda constataram uma correlação negativa entre relação candidato/vaga com evasão, ou seja, aqueles cursos mais concorridos possuem menor evasão.

A evasão no ensino superior é um problema que atinge até mesmo o cenário internacional, afetando os resultados dos sistemas educacionais, além disso, são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (SILVA FILHO et al., 2007).

Para comprovar o quanto é grave esse número para o ensino superior brasileiro, Silva Filho e Hipólito (2009) apontam que somente 8% da população adulta tem formação superior, enquanto outros países apresentam um percentual maior: Coreia, 32%; Espanha, 28%; Rússia, 55% e Chile, 13%, na década de 1990. Se for considerada a baixa formação superior e, ainda, incluída a questão da evasão, podemos afirmar que o problema do ensino superior é altamente relevante.

Dias et all (2010) A evasão é um dos males que aflige as instituições de ensino e tem assumido preocupantes proporções no âmbito da graduação. Este estudo surgiu do interesse de conhecer como esse fenômeno se manifesta no Curso de Ciências Contábeis da Unimontes – Universidade Estadual de Montes Claros – MG. O objetivo foi investigar as causas da evasão nas turmas que ingressaram no período de 2004 a 2008, e como a evasão se manifestou nas diferentes formas de ingresso no vestibular. Dos 45 evadidos no período, alguns se recusaram a participar da pesquisa, tendo sido obtidas 38 respostas (84,4% do total). Dentre os resultados obtidos, verificou-se que o número de evadidos das 10 turmas pesquisadas corresponde à perda de quase uma turma e meia. Os índices de evasão foram maiores entre os alunos do sexo masculino e nas turmas do turno noturno. A evasão apresentou índices menores entre os alunos que ingressaram na instituição pelo sistema de cotas comparativamente aos que ingressaram pelo sistema universal. Quase a metade dos alunos parou de frequentar o curso sem qualquer comunicação formal. Um percentual elevado de alunos (63,2%) indicou ter cometido falha no momento de escolha do curso. O fator externo apontado como principal motivador da evasão foi o descontentamento com o curso e com a futura profissão (41%). Dentre os fatores internos, o maior percentual recaiu sobre a falta de assistência sócio-educacional (15,3%). Os resultados levam a concluir que a evasão tem impactos importantes no curso estudado e deve ser motivo

de atenção por parte da instituição. Sugere-se a definição de uma política voltada a identificar e sanar dificuldades encontradas pelo aluno de maneira a atenuar os atuais índices de evasão.

Prim e Fávero (2013) Este artigo tem como objetivo demonstrar e analisar a evasão de 42 estudantes de uma instituição de ensino superior em cursos tecnológicos no município de Blumenau/SC, no ano de 2012. A abordagem da pesquisa realizada é quantitativa, com delineamento descritivo, onde os dados foram coletados por meio da técnica de pesquisa documental. A população da pesquisa são todos os estudantes do ensino superior de uma faculdade particular da cidade de Blumenau. A amostra refere-se a todos os alunos evadidos no ano de 2012, sendo caracterizada como censo. Quanto aos resultados obtidos foram identificados que o maior percentual de evasão se enquadra no gênero masculino; que a faixa etária de 18 a 24 anos é a mais evadida; a maior parte dos alunos ingressam na IES pelo exame vestibular; a maior frequência de evasão acontece nos três primeiros semestres de curso; que o curso que evidencia maior evasão é o curso nomeado de “X” e que a maior causa de evasão é influenciada pela reprovação dos alunos. Portanto, este estudo voltado à cidade de Blumenau/SC demonstra um panorama relevante, sendo que a instituição de ensino superior pesquisada apresenta um percentual de evasão de aproximadamente 12%, em que a média nacional aponta 22%, dados estes que se referem à educação do ensino superior.

Para MEC (1996) a evasão do sistema representa o abandono definitivo ou temporário do estudante no ensino superior. No entanto, Lobo (2012) fortalece com MEC (1996) complementando este tipo de evasão como aquela que o estudante deixa de estudar e abandona o sistema de ensino, ou seja, não estuda em nenhuma outra IES.

Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) destacam o estudo de evasão no ensino superior brasileiro como um tema relevante, porém de pequeno interesse em pesquisa. No entanto, até o momento apresentam-se dois fatores distintos deste fenômeno: a evasão por decisão do aluno ou por consequência de uma combinação de fatores da universidade, socioeconômicos ou pessoais, considerados mais como exclusão do que propriamente uma evasão.

Existem várias ponderações sobre o fenômeno da evasão do ensino superior brasileiro. O diagnóstico deste fenômeno divide-se em categorias de causas da evasão: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas (SCHARGEL; SMINK, 2002).

Categorias	Qualificações das causas	Exemplos
Psicológicas	Comportamento do indivíduo	Reprovações sucessivas, falta de referencial familiar, imaturidade e rebeldia
Sociológicas	Influenciado pelo meio social	Falta de orientação vocacional, deficiência da educação básica, imposição familiar, casamento e filhos
Sociológicas	Influência da instituição sobre o indivíduo	Desconhecimento da metodologia do curso, concorrência de outras IES, estrutura e corpo docente
Interacionais	Interação com colegiado e alunos	Ausência de laços afetivos com a IES, mudança de endereço, exclusão social e bullying

Econômicas	Relação econômico-financeira	Busca da herança profissional, falta de perspectiva profissional, horário de trabalho incompatível, desemprego e problemas financeiros
------------	------------------------------	--

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como análise quantitativa, utilizou-se duas variáveis: a Distância e a Distorção. A distorção representa a quantidade de anos que o aluno tem de defasagem para a idade certa no momento de ingresso na faculdade, dada pelo módulo de [(ano de ingresso na faculdade – ano de nascimento) -18]. A distância, representada em quilômetros (Km), pode ser mensurada a partir da medida da distância entre o CEP dos alunos e o CEP do Curso de Finanças. Para efeito comparativo, foi utilizado dois grupos: i) grupo de 76 alunos evadidos entre 2012 e 2016 e ii) 20 alunos ativos no curso com carga horária acima de 80%, tomando como referência o semestre 2017.1. Este segundo grupo funciona como controle, pois representa os alunos que permanecem no curso. Os resultados apontam que média aritmética da distância é de 21,325 Km com desvio padrão de 44,985; a distância de moradia de todos os alunos com mais de 80% de carga horária cumprida, mensurada, a partir da medida da distância entre o CEP dos alunos e o CEP do Curso de Finanças que resulta na média aritmética de 9,985 com desvio padrão de 9,862. A distorção dos alunos evadidos resulta na média aritmética de 6 anos com desvio padrão de 6,852; a distorção dos alunos com mais de 80% de carga horária cumprida que resulta na média aritmética de 1,7 com desvio padrão de 2,865.

Além disso, foi feita uma análise qualitativa da evasão, através do envio de e-mail para os 76 alunos evadidos, perguntando sobre o motivo da evasão, com um retorno de 20 alunos. Os principais motivos apontados pelos alunos são: problemática de horário por ser um curso vespertino. Com isto, infere-se que apesar das variáveis obtidas para análise serem importantes à tomada da decisão de evadir, não se pode calcular o quão são primordiais, pois "evasão" trata-se exclusivamente de ação humana, ou seja, para cada pessoa há uma escala de prioridades diferente e conseqüentemente motivos diversos de abandono.

A seguir, segue modelo econométrico com os dados da pesquisa. Evasão é uma variável binária, logo opta-se pelo modelo logit de estimação. As variáveis explicativas são distorção para a idade certa, distância da residência para a faculdade, ter estudado em escola privada ou pública e gênero

Dependent Variable: EVASAO
Method: ML - Binary Logit (Quadratic hill climbing)
Date: 01/04/18 Time: 04:26
Sample: 1 96
Included observations: 73
Convergence achieved after 5 iterations
Covariance matrix computed using second derivatives

Variable	Coefficient	Std. Error	z-Statistic	Prob.
DISTORCAO	0.200343	0.085720	2.337181	0.0194
DISTANCIA	0.014478	0.015366	0.942237	0.3461
DUMMY ESCOLA	-0.350637	0.613767	-0.571288	0.5678

GENERO	0.219191	0.588060	0.372736	0.7093
C	0.122063	0.535167	0.228084	0.8196
McFadden R-squared	0.125355	Mean dependent var		0.726027
S.D. dependent var	0.449082	S.E. of regression		0.432965
Akaike info criterion	1.164117	Sum squared resid		12.74722
Schwarz criterion	1.320998	Log likelihood		-37.49027
Hannan-Quinn criter.	1.226637	Deviance		74.98054
Restr. deviance	85.72684	Restr. log likelihood		-42.86342
LR statistic	10.74631	Avg. log likelihood		-0.513565
Prob(LR statistic)	0.029568			
Obs with Dep=0	20	Total obs		73
Obs with Dep=1	53			

Note que a Distorção apresenta sinal positivo, ou seja, quanto maior a distorção para a idade certa maior a evasão, este resultado apresenta-se estatisticamente significativo. A distância em quilômetros para a faculdade também apresenta sinal positivo, indicando que quanto maior a distância maior a probabilidade de evasão, porém este resultado não apresenta significância estatística.

A variável *dummy* que indica 1 para escola privada e 0 caso contrário, apresenta sinal negativo, apontando que o fato do aluno ser oriundo deste tipo de escola reduz a evasão na graduação, porém, sem significância estatística. A variável *dummy* para gênero, que indica 1 para o sexo masculino, possui sinal negativo, indicando que o fato de ser homem aumenta a probabilidade de evasão, porém, também sem significância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou mapear e buscar respostas para a evasão no âmbito do ensino superior, tendo o curso de Bacharelado em Finanças como objeto de pesquisa. A escolha deste curso deve-se a sua recém criação, sendo possível mapear claramente as turmas e alunos, sem grandes problemas de alunos represados no final do curso. As principais variáveis estudadas são distorção para a idade certa, distância da residência para a faculdade, ter estudado em escola privado ou pública e gênero. Como resultado da pesquisa, apenas a distorção para a idade certa apresentou um resultado estatisticamente significativo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C. L.; BOGUTCHI; T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso de UFMG. Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v. 8, n. 3, p. 161-189, set. 2003.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. Evasão no Ensino Superior: Estudo dos Fatores Causadores da Evasão no Curso de

Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade – FIPECAFI/USP – 2010.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. ABMES Cadernos. Brasília, set./dez. 2012.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Evasão em uma instituição de ensino superior: desafios para a psicologia escolar. 1995. 145 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1995.

PRIM, Alexandre Luis; FÁVERO, Jéferson Deleon. Motivos da Evasão Escolar nos cursos de Ensino Superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, n. Especial Educação, p. 53-72, 2013/2

SCHARGEL, F. P.; SMINK, J. Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; HIPÓLITO, Oscar. Financiamento e expansão do ensino superior. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=62770>. Acesso em: 04 jan. 2018.

ZAGO, Nadir. Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.